

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO AO ADOLESCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciana de Alcantara Nogueira¹

Joseani Bandeira²

Mayra Caroline Galvão Santhyago²

RESUMO: Este relato de experiência, resultante do projeto de extensão “Educação em saúde na atenção ao adolescente”, apresenta a experiência de acadêmicas e docentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul no trabalho com adolescentes e temas ligados à sexualidade. O projeto trabalha com as dúvidas dos participantes do grupo que elencaram no primeiro encontro as temáticas de interesse. Até o momento foram realizados dez encontros. Em cada um deles foi trabalhada uma temática diferente. As dinâmicas utilizadas em cada encontro foram: colagem, vídeos, leitura de textos, dramatizações, músicas e métodos interativos. A oportunidade de desenvolver este projeto contribuiu com a formação das acadêmicas envolvidas por lhes proporcionar o caráter educativo que está embutido na profissão de enfermagem. Neste contexto, acreditamos que as atividades de educação em saúde voltadas ao adolescente merecem maior atenção por parte do sistema educacional para o enfrentamento de dúvidas, tornando assim mais próxima a relação professor-aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Enfermagem. Universidade. Saúde.

Health education in the teenage warning: experience report

ABSTRACT: This experience report, originating from the extension project “In health care education to adolescents”, reports the experience of academic and docent of Nursing Graduation at Federal University of Fronteira Sul, working with adolescents and issues related to sexuality. The project works with the group participants doubts the listed on the first date that the themes of interest. So far ten meetings were held. In each was a different theme worked. The dynamics used in each meeting were: glue, videos, reading texts, collage, video, text reading, drama, music and interactive methods. The opportunity to develop this project contributed to the formation of academic involved by providing the same education that the character is embedded in the nursing profession. In this context, health education activities aimed at teenagers deserve, in our view, greater attention by the education system to face doubts and making it closer to the teacher-student.

KEYWORDS: Adolescents. Nursing. University. Health.

¹ Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá, docente na Universidade Federal da Fronteira Sul, onde também coordena o curso de Pós-graduação em Saúde Coletiva (lunogueira@uffs.edu.br).

² Acadêmicas do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (joseanibandeira@yahoo.com.br), (mcgsmcgs@hotmail.com).

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase marcante do desenvolvimento humano e talvez definitiva para a formação da personalidade. Com limites imprecisos, essa fase tem sido pesquisada e descrita por inúmeros autores. Segundo Silva; Silva e Alves (2004) a adolescência é entendida como uma fase de indefinição, de transição, e ainda, um período passível de conflitos e crises, porém um período de busca pela liberdade.

De acordo com Soares, Amaral, Silva e Silva (2008 apud ABERASTURY; KNOBEL, 1988) a adolescência é uma etapa fundamental do processo de crescimento e desenvolvimento humano, marcada por modificações físicas e comportamentais influenciadas por fatores socioculturais e familiares, que pode ser considerada um fenômeno de passagem, acentuada pelo abandono da autoimagem infantil e projeção de vida no mundo adulto. Para Ferreira (2001), a adolescência é o período que começa com a puberdade e se caracteriza por mudanças corporais e psicológicas, estendendo-se, aproximadamente, dos 12 aos 20 anos.

O Ministério da Saúde pontua que, em termos de idade, a adolescência ocorre dos 10 aos 19 anos, caracterizando-se por crescimento e desenvolvimento intensos, manifestados por mudanças fisiológicas, anatômicas, psicológicas e sociais (BRASIL, 1999). A Organização Mundial da Saúde recomenda que seja considerado adolescente o indivíduo cuja faixa etária esteja compreendida entre os 10 e 20 anos.

Para o Ministério da Saúde (BRASIL, 1999), o desenvolvimento sexual do adolescente sofre influências de si próprio, da família, de sua cultura e de seus companheiros, sendo a pressão do grupo, talvez, o fator mais poderoso para determinar o seu comportamento.

O comportamento sexual do adolescente, segundo autores como Banaco (1995), Strasburger (1999) e Muuss (1996), deve-se às expectativas sociais e à modelação a partir da televisão, filmes e músicas que o influenciam, havendo então a necessidade de diálogo dentro das famílias e das escolas. No entanto, observa-se uma controvérsia entre a sexualidade/atividade sexual do adolescente e a atitude familiar e educacional. Assim, muitas vezes, ele vivencia sua sexualidade com culpa e sentimentos ambivalentes.

Ativados pela curiosidade e pela busca do desconhecido, os adolescentes, em sua maioria, despreparados lançam-se em experiências, expondo-se a riscos como: paternidade e maternidade precoces e doenças sexualmente transmissíveis. Assim, desenvolver um trabalho de educação em saúde é importante para as famílias e para a escola.

Frente ao exposto, nos propomos a realizar um projeto de extensão com adolescentes de escolas públicas estaduais de Chapecó-SC, visando trabalhar os temas relacionados à sexualidade. Por meio de encontros, os participantes expressam seus desejos, dúvidas, permitindo discussões sobre as temáticas trabalhadas por meio de diálogo, dramatizações, músicas e métodos interativos.

Assim, o objetivo principal do projeto é desenvolver uma proposta de educação sexual preventiva na escola destinada aos adolescentes, que promova discussões sobre: adolescência, puberdade,

sexualidade, métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis, ciclos sexuais e reprodutivos e temas afins.

OBJETIVOS

O objetivo principal deste relato é divulgar a experiência de um projeto de extensão universitária desenvolvido com adolescentes de uma escola estadual de Chapecó-SC no trabalho com temáticas ligadas a sexualidade.

METODOLOGIA

Inicialmente o projeto foi encaminhado à Gerência de Educação da Secretaria de Desenvolvimento Regional de Chapecó para apreciação e autorização de desenvolvimento.

Autorizados, fizemos contato com a escola e agendamos data para início das atividades. O projeto é executado por acadêmicas e docentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul.

A carga horária das atividades que envolvem o projeto é de 20 horas semanais, articuladas em três momentos: estudo dos temas propostos; articulação das estratégias utilizadas para cada encontro; e debate com os adolescentes nas escolas para socialização das temáticas. As atividades são realizadas, quinzenalmente, na sede da escola em datas e horários previamente agendados.

O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O projeto encontra-se em execução, e entre os meses de março e outubro de 2011 foram realizados 10 encontros. Este número é menor que o esperado visto que as Escolas Estaduais de Santa Catarina fizeram greve entre os meses de maio e julho daquele ano.

No primeiro encontro com os adolescentes, foi realizada a apresentação dos envolvidos e os objetivos do projeto. Além disso, foi feita uma dinâmica, com auxílio de uma caixa a qual denominamos de diagnóstico. A finalidade do diagnóstico é obter dos participantes, sem qualquer tipo de constrangimento, as dúvidas sobre a sexualidade.

No diagnóstico surgiram os seguintes temas: início da prática sexual, métodos contraceptivos, ciclo menstrual, higiene pessoal, entre outros.

Após este primeiro contato, iniciamos os estudos sobre as temáticas, que emergiram do diagnóstico, e começamos a pensar nas estratégias para trabalhar tais assuntos. Os encontros sempre foram realizados após estudo e buscavam-se dinâmicas, vídeos, músicas para trabalhar, de forma a

trazer o adolescente a se inserir como membro daquele grupo, dando-lhe responsabilidades.

Nos encontros, realizamos atividades com colagem em que cada integrante do grupo expressava, por meio da escrita nos cartazes, o que significava para ele a adolescência e a sexualidade. Após essa etapa, os participantes relataram em voz alta o que queriam dizer, abrindo, assim, a discussão a partir da escrita do grupo. Foi possível observar nesta atividade, que a sexualidade para alguns é entendida como ato sexual puramente e que o interesse do grupo era algo muito presente.

Foram exibidos vídeos com relatos de adolescentes falando sobre o início de suas atividades sexuais. Também foram realizadas leituras de pequenos textos sobre gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis. Para abordar os métodos contraceptivos a equipe foi até uma Unidade Básica de Saúde local e coletou amostras de todos os métodos contraceptivos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde. Depois foi realizada uma roda de conversa em que cada adolescente tentava explicar como é a ação de determinado método. Por fim, foi trabalhada a higiene pessoal com auxílio de vídeos com relatos de profissionais falando sobre o tema.

Além do trabalho feito por meio do diagnóstico, ao longo do projeto surgiu o interesse dos adolescentes em conhecer a estrutura física da UFFS. A partir desta curiosidade, preparamos uma visita a uma das unidades da instituição e uma conversa com uma psicóloga, na qual foi ressaltada a importância dos estudos.

Tendo em vista o tripé que regulamenta os princípios das Instituições de Ensino Superior – ensino, pesquisa e extensão – nossa avaliação apresenta resultados positivos, visto que notamos o envolvimento dos adolescentes na discussão das temáticas. Também oportunizamos, às acadêmicas do curso de Enfermagem, a vivência prática e o envolvimento com um projeto de extensão universitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com o adolescente exige estratégias pedagógicas diferenciadas, haja vista a especificidade da fase da vida em que eles se encontram.

A temática sexualidade merece (e precisa) ser mais bem trabalhada pelas Secretarias de Educação com os professores, considerando que o convívio diário entre adolescentes e professores poderia favorecer o diálogo sobre as questões ligadas à sexualidade. Fato que percebemos não acontecer.

A oportunidade de desenvolver este projeto contribuiu com a formação das acadêmicas envolvidas por proporcionar-lhes o caráter educativo que está embutido na profissão de enfermagem.

Neste contexto, acreditamos que as atividades de educação em saúde, voltadas ao adolescente, merecem maior atenção por parte do sistema educacional para que haja o enfrentamento de dúvidas, tornando assim, mais próxima a relação professor-aluno.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A., KNOBEL, M. **Adolescência normal**. Tradução de Suzana Maria Garagorry Ballve. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1988.

BANACO, R. A. Adolescentes e terapia comportamental. In: RANGÉ, B. (Org.). **Psicoterapia comportamental e cognitiva**. Campinas: Workshopsy, 1995.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Caderno juventude saúde e desenvolvimento**, v. 1. Brasília, DF, ago. 1999.

FERREIRA, A. B. H. **Miniaurélio século XXI escolar**: minidicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

KAHHALE, E. P. et al. Desenvolvimento da sexualidade e da relação materno-filial em gestantes adolescentes. **Revista de Ginecologia e Obstetrícia**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 23-29, 1997.

MUUSS, R. E. **Teorias da adolescência**. Belo Horizonte: Interlivros, 1996.

SILVA, M. S.; SILVA, M. R.; ALVES, M. F. P.. Sexualidade e adolescência: é preciso vencer os tabus. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2004. Disponível em: <http://www.ufmg.br/congrext/Educa/Educa169.pdf>. Acesso em: 24 de nov. 2011.

STRASBURGER, V. C. **Os adolescentes e a mídia**: impacto psicológico. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SOARES, S. M. et al. Oficinas sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio. **Rev. Enferm.**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 485-491, set. 2008.

Submetido em 28 de novembro de 2011.

Aprovado em 20 de janeiro de 2012.